



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V- MINISTRO ALCIDES CARNEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICA E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

**HERBERT HIRAN DE LIMA LIRA**

**AS TEMÁTICAS ARQUIVISTAS NA PARAÍBA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA  
DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**JOÃO PESSOA  
2019**

HERBERT HIRAN DE LIMA LIRA

**AS TEMÁTICAS ARQUIVISTAS NA PARAÍBA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA  
DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao curso de graduação em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de bacharel em Arquivologia.

**Orientador:** Prof. Dr. Josemar Henrique de Melo

**JOÃO PESSOA  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L768t Lira, Herbert Hiran de Lima.

As temáticas arquivísticas na Paraíba [manuscrito] : uma análise comparativa dos trabalhos de conclusão de curso / Herbert Hiran de Lima Lira. - 2019.

31 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2019.

"Orientação : Prof. Dr. Josemar Henrique de Melo ,  
Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."

1. Arquivologia. 2. Temáticas arquivísticas. 3. Trabalhos de conclusão de curso. I. Título

21. ed. CDD 930.1

HERBERT HIRAN DE LIMA LIRA

**AS TEMÁTICAS ARQUIVISTAS NA PARAÍBA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA  
DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao curso de graduação em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de bacharel em Arquivologia.

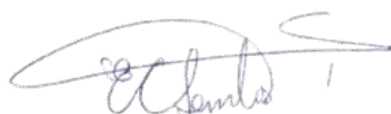
Área de concentração: Arquivo

Aprovada em: 13/12/2019.

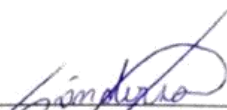
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Josemar Henrique de Melo (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me Anderson Lopes Dorneles  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Os arquivos e os documentos são a expressão material mais clara e o mais firme sustentáculo da natureza institucional da Administração Pública.”

Ampudia Mello

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> –	Página de Busca do Repositório da UFPB.....	12
<b>Figura 2</b> –	Página de Busca do Repositório da UEPB.....	12
<b>Tabela 1</b> –	Universidades que possuem Curso de Arquivologia.....	16
<b>Gráfico 1</b> –	Distribuição temporal, de 2016 a 2018 da UFPB.....	19
<b>Gráfico 2</b> –	Distribuição temporal, de 2016 a 2018 da UEPB.....	19
<b>Gráfico 3</b> –	Gêneros Acadêmicos por ano da UFPB.....	20
<b>Gráfico 4</b> –	Gêneros Acadêmicos por ano da UEPB.....	21
<b>Gráfico 5</b> –	Temas mais Trabalhos na UFPB ano de 2016.....	22
<b>Gráfico 6</b> –	Temas mais Trabalhos na UFPB ano de 2017.....	23
<b>Gráfico 7</b> –	Temas mais Trabalhos na UFPB ano de 2018.....	23
<b>Gráfico 8</b> –	Temas mais Trabalhos na UEPB ano de 2016.....	24
<b>Gráfico 9</b> –	Temas mais Trabalhos na UEPB ano de 2017.....	25
<b>Gráfico 10-</b>	Temas mais Trabalhos na UEPB ano de 2018.....	25
<b>Gráfico 11-</b>	Orientadores da UFPB 2016.....	26
<b>Gráfico 12-</b>	Orientadores da UFPB 2017.....	26
<b>Gráfico 13-</b>	Orientadores da UFPB 2018.....	27
<b>Gráfico 14-</b>	Orientadores da UEPB 2016.....	27
<b>Gráfico 15-</b>	Orientadores da UEPB 2017.....	28
<b>Gráfico 16-</b>	Orientadores da UEPB 2018.....	28

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....</b>	<b>13</b>
<b>3.1</b>	<b>O Início do Estudo em Arquivologia no Brasil.....</b>	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>

## AS TEMÁTICAS ARQUIVISTAS NA PARAÍBA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Herbert Hiran de Lima Lira<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar as temáticas, os gêneros acadêmicos, e orientadores, dos trabalhos de conclusão de curso – TCC de Arquivologia, das Universidades Federal e Estadual da Paraíba. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa e caráter comparativo, o método de análise de dados bibliográfico, para analisar as produções científicas e contribuir para os futuros trabalhos. A pesquisa bibliográfica fundamentou-se em: Araújo (2006), Bellotto (2014), Duchein (1993), Cardoso (2018), Edna (2017). Além do levantamento bibliográfico foram consultados os TCCs nos repositórios das Universidades Federal e Estadual. Com a análise dos dados chegamos à conclusão que o tema mais trabalhado foi a gestão documental, por estar mais ligado ao fazer arquivístico. Quanto aos gêneros, observamos que na UFPB foi mais desenvolvido o artigo e na UEPB foi a monografia. Já na observação dos orientadores percebemos que professor A da UFPB, foi destaque em orientações por ter formação em graduação em Arquivologia.

**Palavras-chave:** Arquivologia, Temáticas arquivistas, Trabalhos de conclusão de curso.

### ABSTRACT

This article aims to analyze the themes, academic genres, and advisors of the course conclusion papers – TCC of Archivology, from the Federal and State Universities of Paraíba. It is an exploratory and descriptive research, with quantitative approach and comparative character, the method of analysis of bibliographic data, to analyze scientific productions and contribute to future works. The bibliographical research was based on: Araújo (2006), Bellotto (2014), Showerin (1993), Cardoso (2018), Edna (2017). Besides the bibliographic survey, the TCCs were consulted in the repositories of the Federal and State Universities. With the data analysis we concluded that the most worked theme was the document management, because it is more connected to the archival making. As for the genres, we observed that in UFPB the article was more developed and in UEPB it was the monograph. Already in the observation of the advisors we realize that professor A of UFPB, was highlighted in guidance for having undergraduate training in Archivology.

**Keywords:** Archivology, Archivist themes, Course completion works.

## 1 INTRODUÇÃO

As produções acadêmicas são ferramentas de formação e informação que auxiliam em novos conhecimentos como também em novas pesquisas. Com

---

<sup>1</sup> Email:herberthiran@hotmail.com



avanços das tecnologias, a recuperação se tornará mais rápida e conseqüentemente mais eficiente, isto tem ajudado na disseminação de informações, principalmente nos Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC). Os Trabalhos como fontes de informação permitem nortear a produção dos discentes e seus orientadores, analisando os principais autores utilizados nos seus trabalhos e as linhas de pesquisas mais abordadas.

A motivação para realizar esta pesquisa é norteada pela necessidade de levantamento de dados para criar uma rede de informação que auxiliem os futuros estudantes, possibilitando assim, a ampliar as temáticas do curso.

É muito importante que os estudantes conheçam e saibam as temáticas mais abordadas nos Trabalhos de Conclusão de Cursos para assim, construir competência e habilidades na perspectiva da atualização de novos conhecimentos por meio de análise crítica da literatura, o que deve impactar positivamente em sua vida profissional futura, como também as formas de abordagens.

Assim, nossa pesquisa realizou um levantamento sobre as produções acadêmicas feitas nas Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, a respeito das abordagens dos trabalhos de conclusão de curso de Arquivologia, nos períodos de 2016 a 2018, numa perspectiva Bibliométrica, analisando os temas mais defendidos e mais relevantes pelos discentes e conseqüentemente os docentes. O trabalho de conclusão de curso -TCC tem sua importância para o cenário acadêmico, pois possibilita a reflexão sobre o que está sendo pesquisado com relevância para o meio acadêmico e para a sociedade.

A realização da pesquisa justifica-se por auxiliar na disseminação da informação junto à comunidade universitária na escolha da temática, pois é comum a dificuldade de escolha do tema a ser trabalhado pelo graduando diante das múltiplas temáticas já produzidas em trabalhos de conclusão de curso.

Analisando o que já foi exposto, desta pesquisa surge do seguinte questionamento:

Quais são as temáticas mais abordadas, quais os gêneros mais utilizados e os professores que mais orientaram os TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia das Universidades Federal e Estadual da Paraíba?

O objetivo geral da pesquisa é analisar as temáticas, referentes aos TCC do Curso de Graduação e Bacharelado em Arquivologia das Universidades Federal e Estadual da Paraíba, no período de 2016 a 2018, com o intuito de auxiliar futuros trabalhos. Os objetivos específicos são identificar o número de trabalhos elaborados por ano do recorte temporal da pesquisa, identificar o perfil da produção dos discentes do Curso de Graduação e Bacharelado em Arquivologia verificar qual o gênero acadêmico está sendo mais defendido, temáticas abordadas e quais professores tem um maior número de orientação em cada ano.

O resultado da análise dos dados desta pesquisa pretende auxiliar nas linhas de pesquisas para novos trabalhos de conclusão de curso.

Sendo assim, os resultados desta pesquisa também poderão contribuir para a edificação de redes de informação e colaboração científica entre os atuais discentes e docentes, como também os profissionais que já estão formados, visualizando as dificuldades e experiências.

## **2 METODOLOGIA**

Para desenvolvimento dessa pesquisa foi usado o levantamento bibliográfico.

O presente estudo possui, o caráter observacional descritivo, com abordagem quantitativa.

A presente investigação consiste em analisar os trabalhos de conclusão de curso – TCC de Arquivologia, das Universidades Federal – UFPB e Estadual – UEPB, da Paraíba, o levantamento feito nos repositórios das Universidades Federal e Estadual, nos anos de 2011 a 2018, totalizou um número enorme de trabalhos de conclusão de curso, na UFPB 279 e na UEPB 371, por esse motivo foi feito um recorte temporal entre anos de 2016 a 2018, que totalizaram na UFPB 160 e na UEPB 195.

Com esse recorte temporal passamos a desenvolver a pesquisa, analisando quais os temas mais abordados; os gêneros acadêmicos mais desenvolvidos; orientadores que mais participaram das respectivas produções.

Ao concluir o curso de graduação em Arquivologia os alunos fazem seus TCCs, que podem ser Monografia, artigo, na UFPB, mais o relatório de estágio, no caso da UEPB.

Para analisar os temas ou títulos utilizados pelos concluintes optamos por uma abordagem quati- qualitativa, por entendermos que:

A integração das abordagens qualitativas e quantitativas permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo ter maior confiança que seu dado não são produtos de um procedimento específico ou de alguma situação particular (GOLDENBERG, 2004, p. 62).

Os dados foram coletados a partir do repositório institucional da UFPB e no DSpace<sup>2</sup> da UEPB, onde obtivemos o universo e amostra para pesquisa, totalizando um montante de 642 trabalhos de conclusão de curso em Arquivologia, nos anos de 2011 a 2018.

A partir dos dados coletados retiramos a nossa amostra que é um recorte temporal dos anos de 2016 a 2018, totalizando: 355 TCCs.

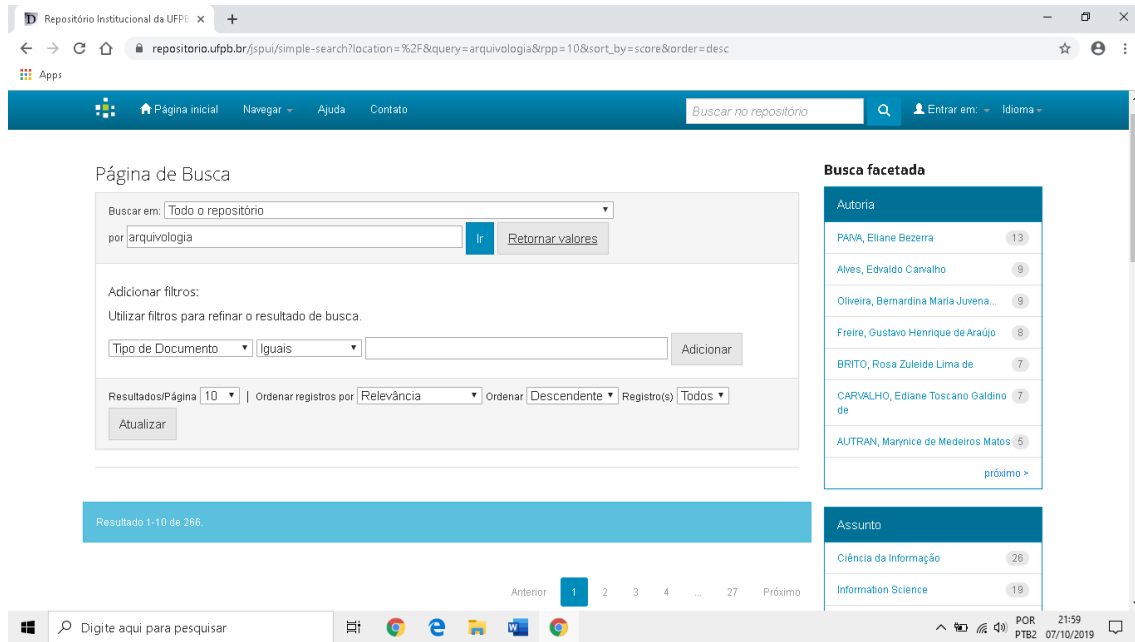
A coleta dos dados foi feita separando os trabalhos das Universidades por anos, analisando os temas; os gêneros acadêmicos; os orientadores; e a produção temporal.

Os repositórios têm como propósito fazer a gestão da informação, como: reunir, armazenar, organizar, recuperar, preservar e disseminar a produção científica e intelectual da comunidade universitária pertencente às Universidade Federal e Estadual da Paraíba.

---

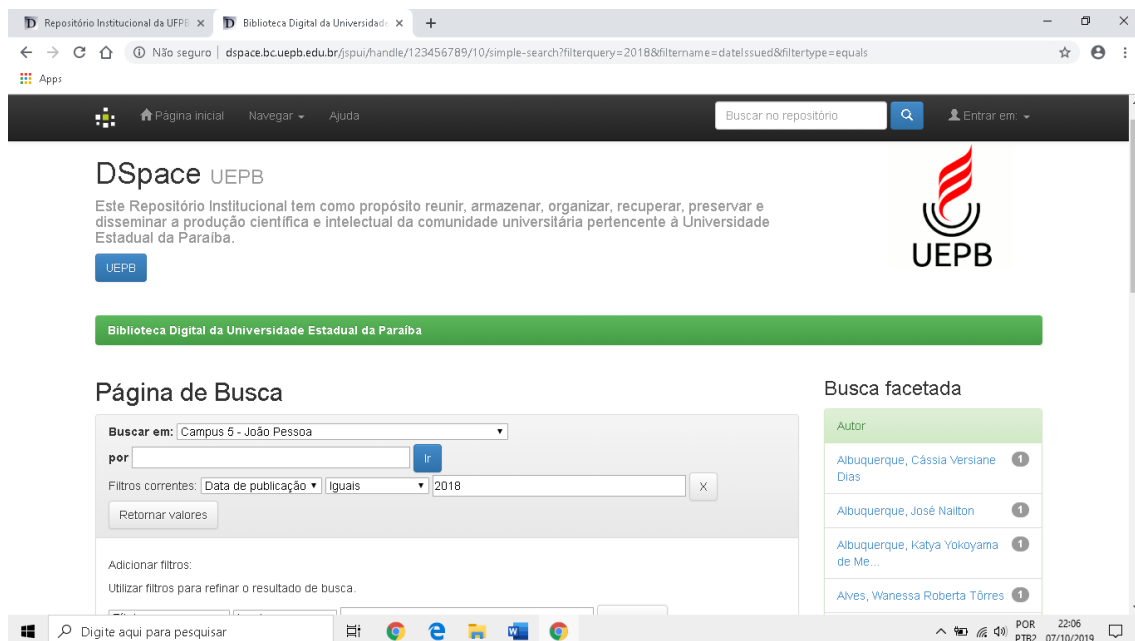
<sup>2</sup> Software DSpace, utilizado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) para disponibilizar na internet, na íntegra e em formato digital, os trabalhos de conclusão de curso produzidos por seus alunos desde 2010.

**Figura 1: Página de Busca do Repositório da UFPB**



Fonte: Repositório Institucional da UFPB.

**Figura 2: Página de Busca do Repositório da UEPB**



Fonte: Repositório Institucional da UEPB (DSpace UEPB)

As imagens mostram os repositórios das Universidades Federal e Estadual da Paraíba, onde podem ser feitas as pesquisas dos trabalhos depositados nas bibliotecas.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Antes do século XIX, a Arquivologia era uma ciência empírica, a serviço da organização dos arquivos para fins administrativos (DUCHEIN, 1993). No final do século XIX a Arquivologia atingiu o momento mais significativo com o surgimento do Princípio de Proveniência francês e do Manual dos Arquivistas Holandeses, idealizado por Muller, Feith e Fruin, apresentado em 1898 e foi um marco temporal na evolução da Arquivologia enquanto ciência, segundo Masson (2006) afirma que:

Em 1898, a publicação do Manual dos Arquivistas Holandeses, por Muller, Feith e Fruin, passa a ser um marco na evolução da Arquivística, rumo à sua afirmação como disciplina, porque estabelece o conceito de arquivo, a organização dos documentos, a descrição, os inventários, o uso de normas, etc. No entanto, nada é referido quando à triagem e eliminação, bem como sobre a inclusão dos arquivos privados, pois o Manual é concebido segundo a perspectiva do Manual marca o início de um novo período, libertando a Arquivística das duas outras disciplinas, a Paleografia e a Diplomática, vincando o predomínio da vertente técnica (MASSON, 2006, p. 92).

Para além da Europa, os conceitos e teorias arquivísticas tiveram seu desenvolvimento entre vários países, como é o caso dos Estados Unidos, entre outros países anglo-saxônico no século XX elaboraram o conceito de gestão de documento, baseada na administração e economia, tendo como aspectos fundamentais a eficiência e diminuição dos custos de produção e armazenamento de documentos arquivísticos.

As organizações hoje, com o enorme volume de informação têm no arquivista um profissional de grande valia uma vez que com a globalização e os avanços tecnológicos é de grande importância uma boa gestão de documentos nas instituições públicas e privadas como destaca Bellotto (2014, p. 205) “(...) o campo de atuação arquivística é bastante largo, elástico e cambiante”, e nas palavras de Delmas (2010, p. 93), “o arquivista permite às sociedades atravessarem o tempo”.

A Lei que rege a profissão de arquivista e técnicos em arquivos é a Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978, regulamentada pelo Decreto nº 82590, de 6 de novembro de 1978 e em seu Art. 2º defini as seguintes atribuições para o arquivista.

- I- planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo;
- II- planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo;
- III- planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias;

- IV-** planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos;
- V-** planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos;
- VI-** orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos;
- VII-** orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos;
- VIII-** orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação;
- IX-** promoção de medidas necessárias à conservação de documentos;
- X-** elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos;
- XI-** assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa;
- XII-** desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes.

O exercício da profissão só é permitido aos que possuem curso superior em Arquivologia e registro na Superintendência Regional de Trabalho e Emprego.

Quanto ao ensino didático, nas pesquisas feitas por Marques e Rodrigues concluem que:

[...] desde 1911 já existiam preocupações quanto à criação de cursos que capacitassem profissionais para o tratamento especializado de documentos comuns a bibliotecas, arquivos e museus. Iniciativas da Biblioteca Nacional (BN) e do Museu Histórico Nacional (MHN), na década de 1920, foram no mesmo sentido, embora sem sucesso (MARQUES, RODRIGUES, 2008, p. 5).

A Arquivística no Brasil foi bastante influenciada pela arquivística francesa e americana, na década de 60, o arquivista francês, Henri Baullier de Branche e americana com Theodore Roosevelt Schellenberg. Estes profissionais, a pedido do Arquivo Nacional Brasileiro desenvolveram relatórios e realizaram cursos de aperfeiçoamento e treinamento aos funcionários daquela instituição arquivística, além de terem seus livros traduzidos no Brasil (BOTTINO, 1994; MARQUES, 2007; TANUS e ARAÚJO, 2013), (*apud* SILVA, 2017, p. 7).

A Arquivística enquanto ciência busca desenvolver suas atividades de forma eficaz e segura, mantendo um forte diálogo entre várias áreas, bem como o desenvolvimento das teorias e metodologias para a organização, o acesso e a preservação da informação arquivística contida em um arquivo, a fim de atender o usuário da melhor forma (BRITO, 2005 *apud* SILVA, 2017).

A Arquivologia tem se voltado para o fazer científico, numa perspectiva de relacionamento com outras áreas, como também busca a difusão da informação como atividade vinculada à responsabilidade social da ciência.

### 3.1 O Início do estudo em Arquivologia no Brasil

No início, a formação dos arquivistas estava ligada ao Arquivo Nacional. Só na década de 60 do século XX, que a Arquivística teve seu impulso, saindo das fronteiras do Arquivo Nacional, e posteriormente na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, ligado ao departamento de Biblioteconomia que já existia.

Em 1911 o Arquivo Nacional foi o primeiro órgão a pensar na criação do curso para capacitar seus funcionários. Com o decreto nº 9.197, de 9 de fevereiro, o Arquivo Nacional instituiu o curso de Diplomática, ministrado uma vez por semana, por funcionários da própria instituição.

onde foram discutidas questões referentes a Paleografia, a Cronologia, a Crítica Histórica, a Tecnologia Diplomática e Regras de Classificação.

A partir de 1958 durante a administração do Arquivo Nacional por José Honório Rodrigues, transformou o modo de ver o Arquivo que passou de um local onde se guarda documentos de valor histórico e passou a ser um espaço de discussão sobre a temática Arquivística, ele criou condições para o desenvolvimento profissional da arquivística brasileira, trazendo especialistas internacional para o aprimoramento técnico-científico.

Com a criação da nova Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, as Universidades passaram a ter autonomia em criar novos cursos, adequando a suas necessidades e as suas geografias locais, onde estão inseridas as universidades, favorecendo os docentes e consequentemente os discentes. (TANUS; ARAÚJO, 2003 *apud* SILVA, 2017).

A consolidação da Lei 8.159/1991, na década de 90 regulamentou os arquivos no Brasil e a gestão de documentos arquivístico, sua legislação e consolidação do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ).

Tanus e Araújo (2013, p.93) expõem a relação entre a criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e a I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ):

Nesse mesmo cenário brasileiro onde vigoram essas Diretrizes, houve, no ano de 2007, o lançamento do Decreto nº 6.096, de 24 de abril, conhecido como REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais).[sic] Que possibilitou a criação de mais seis cursos de Arquivologia, nas seguintes universidades públicas: Universidade

Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal do Pará (UFPA).

Atualmente encontram-se em atividade dezesseis cursos de Arquivologia em Instituições de Educação Superior (IES), segundo o Portal Eletrônico E-MEC, todos na modalidade presencial e com grau de bacharelado.

O ensino da arquivística desenvolveu-se de forma gradual, absorvendo características e técnicas de diversas outras ciências. Inicialmente a interdisciplinaridade ocorreu, principalmente com a Biblioteconomia e Museologia, mais tarde com a Administração e atualmente com a Tecnologia da Informação. Como área científica, a Arquivologia já se encontra mais sedimentada, apresentando várias pesquisas e eventos focados no seu desenvolvimento no Brasil.

Na década de 70, destaca-se a criação da Associação dos Arquivistas Brasileiros (1971), do periódico Arquivo e Administração (1972), do Congresso Brasileiro de Arquivologia (1972), os primeiros cursos em graduação em Arquivologia – UNIRIO e UFSM, e a Lei nº 6.546, que regulamenta a profissão de arquivista em julho de 1978.

Hoje, no Brasil existem 16 cursos regulares de formação de arquivistas e em nível de graduação, são eles:

**Tabela – 1:** Universidades que possuem Curso de Arquivologia.

<b>ANO</b>	<b>UNIVERSIDADES</b>
1977	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
1977	Universidade Federal de Santa Maria- UFSM
1978	Universidade Federal Fluminense – UFF
1990	Universidade de Brasília – UNB
1997	Universidade Estadual de Londrina – UEL
1997	Universidade Federal da Bahia - UFBA
1999	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
2000	Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
2002	Universidade Estadual Paulista – UNESP /MARÍLIA
2006	Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
2008	Universidade Federal da Paraíba – UFPB



2008	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
2008	Universidade Federal do Amazonas – UFAM
2008	Universidade Federal do Rio Grande – FURG
2010	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
2012	Universidade Federal do Pará – UFPA

**Fonte:** Elaborada pelo autor, 2019.

Na Paraíba, o Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba foi criado em 29 de março de 2006 pela Resolução UEPB/CONSUNI/010/2006.

O Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba foi o pioneiro no estado e segundo na região Nordeste, nasceu de uma vertente contemporânea que refletia a real necessidade de manter um vínculo mais estreito com a sociedade, mediante a oferta de vagas públicas e gratuitas num momento decisivo em que o Governo do Estado da Paraíba apostava como meta prioritária na Educação, está vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, com sede no Campus v.

Logo, após o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), através da Resolução 41/2008, de 15 de julho de 2008, cria o Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba “a demanda que impõe a criação do Curso de Arquivologia em razão da necessidade de capacitar profissionais para atuar na área (CONSEPE, 2008, p.1).

O Curso de Graduação em Arquivologia, da Universidade Federal da Paraíba, foi criada em 2008, está vinculado ao Departamento de Ciências da Informação, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, com sede no Campus I.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Existem outros trabalhos que utilizam os TCC’s como fonte de pesquisa, para auxiliar na formação da cultura acadêmica e contribui para uma visão de novas temáticas na produção científica. Como exemplos podemos citar os trabalhos de conclusão de curso de Edina Braz da Silva da UFPB, que tem como título: Mapeamento temático dos TCC’s do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (2017), e Tereza Ludimila de Castro Cardoso da

UEPB, que tem como título: A Formação da Cultura Acadêmica no Curso de Arquivologia da UEPB: Um Estudo de Caso a Partir dos TCC's (2018).

As duas produções acima citadas comprovam que o levantamento e estudo dos Trabalhos de Conclusão de Cursos, pode contribuir para que o aluno possa construir competências e habilidades na perspectiva da atualização constante, devendo ser capaz de buscar conhecimento novos, sendo também uma forma de entender melhor as produções que são realizadas nestas instituições.

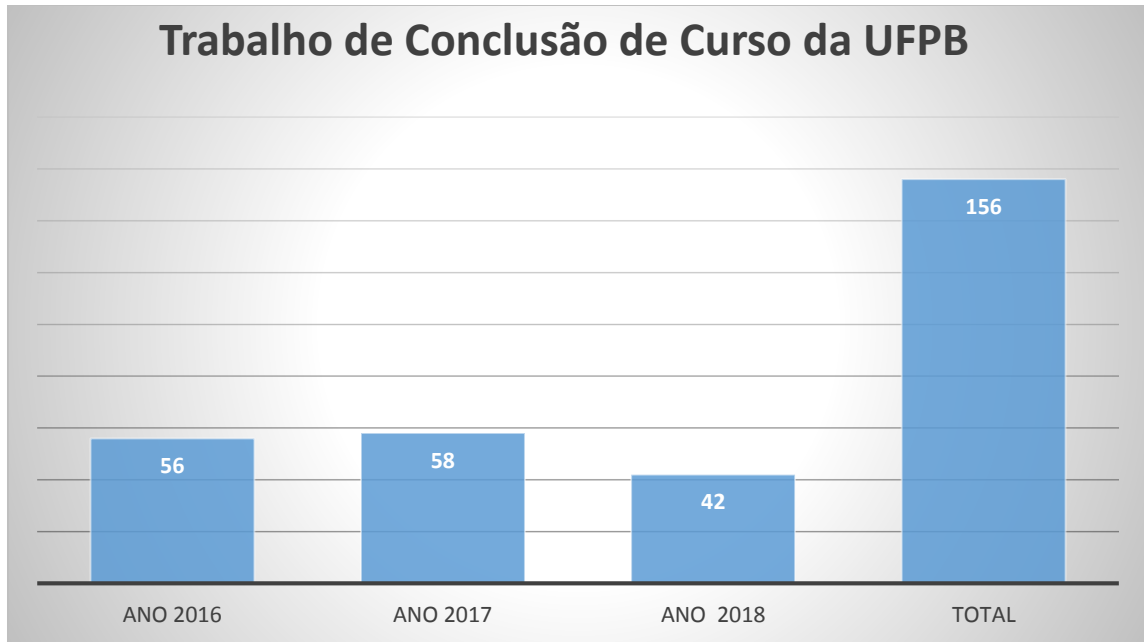
As produções dos Trabalhos de Conclusão de Curso em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba iniciaram em 2011, apresentou com a defesa de um único trabalho, com a temática: A Visão do Aluno a Respeito do Curso de Arquivologia, já na Universidade Estadual da Paraíba iniciou neste mesmo ano com a defesa de quatro trabalhos que abordaram as seguintes temáticas: Descrição Documental, Arquivo Fotográfico, Normas de Descrição Arquivística e Gestão da Informação.

De 2011 a 2018 na Universidade Federal da Paraíba -UFPB no Curso de Arquivologia foram defendidos 275, trabalhos de conclusão de curso -TCC, no mesmo período na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB no Curso de Arquivologia foram defendidos 367, trabalhos de conclusão de curso – TCC.

Devido o número de trabalhos produzidos neste período ser muito extensos para essa pesquisa de Trabalhos de Conclusão de Cursos, foi feito um recorte temporal dos anos 2016 a 2018, totalizando um quantitativo de 160 trabalhos na Universidade Federal da Paraíba-UFPB e 195 trabalhos na Universidade Estadual da Paraíba UEPB.

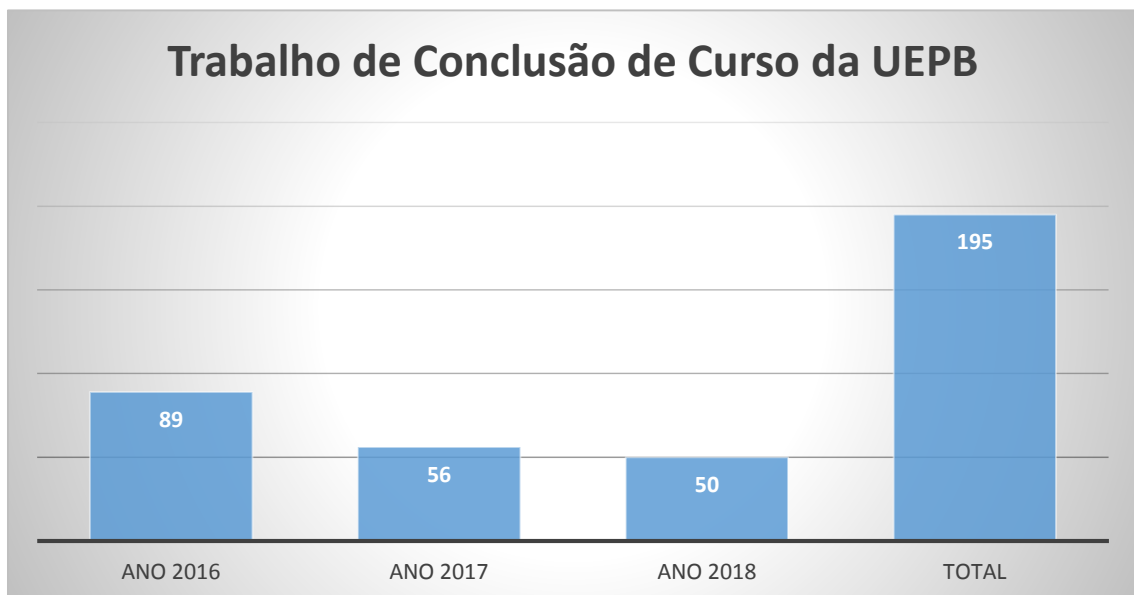
De posse dos dados coletados, passamos a analisá-los, partindo dos objetivos apresentados na introdução do trabalho, iniciando com a distribuição temporal dos TCCs, das Universidades Federal e Estadual da Paraíba, os gráficos foram criados com base no levantamento feito nos repositórios das Universidades, utilizando o Excel, e a bibliometria para quantificar as produções por ano.

A distribuição temporal da Universidade Federal da Paraíba apresentou os seguintes números; em 2016 foram defendidos 56 TCCs, em 2017 foram defendidos 58 TCCs e em 2018 foram defendidos 42 TCCs, totalizando 156 trabalhos de conclusão de curso, com o maior número de defesa em 2017, com 58 trabalhos, como mostra no gráfico -1.

**Gráfico 1** – Distribuição temporal, de 2016 a 2018 da UFPB.

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2019.

Na Universidade Estadual da Paraíba, a distribuição temporal apresentou os seguintes números; em 2016 foram defendidos 89 TCCs, em 2017 foram defendidos 56 TCCs e em 2018 foram defendidos 50 TCCs, totalizando 195. Trabalhos de Conclusão de Curso, com o maior número de defesa no ano de 2016, com 89 trabalhos, como mostra no gráfico – 2.

**Gráfico 2** – Distribuição temporal, de 2016 a 2018 da UEPB.

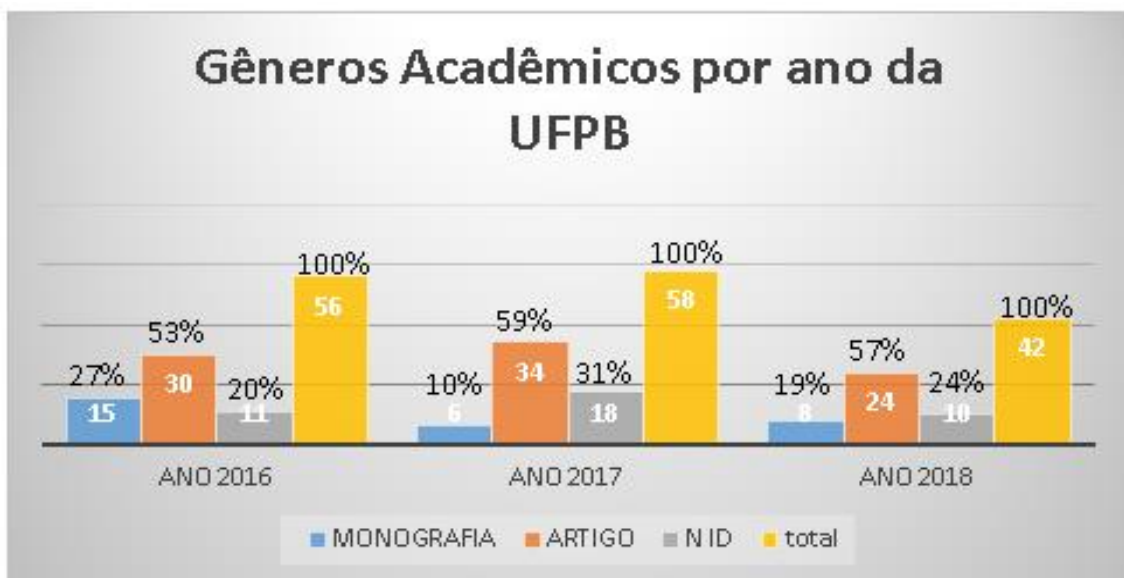
**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2019.

Na análise dos dados da distribuição temporal podemos observar que, o ano de 2016, foi o que apresentou o maior número de trabalhos na duas Universidades com um total de 145 defesas, em comparação com os demais anos analisados, 2017 foi defendido 114 TCC e 2018 foi defendido 92 TCC. A variação destes números pode ser entendida a partir da variação do número de estudantes por turma, que aponta também para a evasão nos referidos cursos, aspecto importante a ser estudado, porém não faz parte do escopo desta pesquisa.

Na análise dos gêneros acadêmicos vamos observar quais são os gêneros defendidos nas Universidades Federal e Estadual da Paraíba e quais são os mais defendidos. Existe uma diferença nos gêneros acadêmicos defendido nas Universidades, na Federal apresenta dois tipos monografia e artigo, já na Universidade Estadual temos três tipos monografia, artigo e relatório de estágio.

Na Universidade Federal o gênero mais trabalhado foi o artigo, que apresentou os seguintes números, em 2016 apresentou 53% dos gêneros defendidos, em 2017 ficou com 59% das defesas e em 2018 foi 57% das defesas. No repositório da Federal ainda apresenta alguns trabalhos sem identificação que são os trabalhos não depositados pelos alunos na coordenação, mesmo assim são contabilizados como defendidos, no gráfico -3 apresenta melhor.

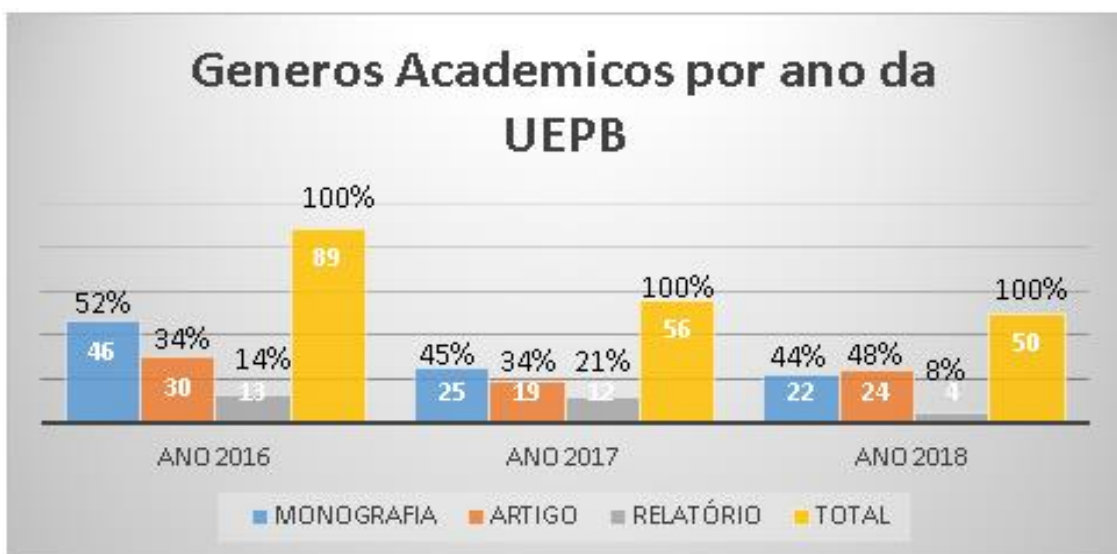
**Gráfico 3** – Gêneros Acadêmicos por ano da UFPB.



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2019. N ID (Não Identificado).

Na Universidade Estadual da Paraíba, o gênero acadêmico, mais trabalhado foi a monografia, que no ano de 2016 teve o maior número de defesa com 52%, em 2017 apresentou 45% das defesas, já em 2018 apresentou uma diminuição nas defesas de monografia ficando com 44% das defesas e o artigo foi o gênero mais defendido com 48%. As defesas de relatórios de estágios são em pequenos números, 2016 foi 14% das defesas, 2017 foi 21% e 2018 foi 8%. O gráfico – 4 mostra a produção por gêneros da UEPB.

**Gráfico 4** – Gêneros Acadêmicos por ano da UEPB.



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2019.

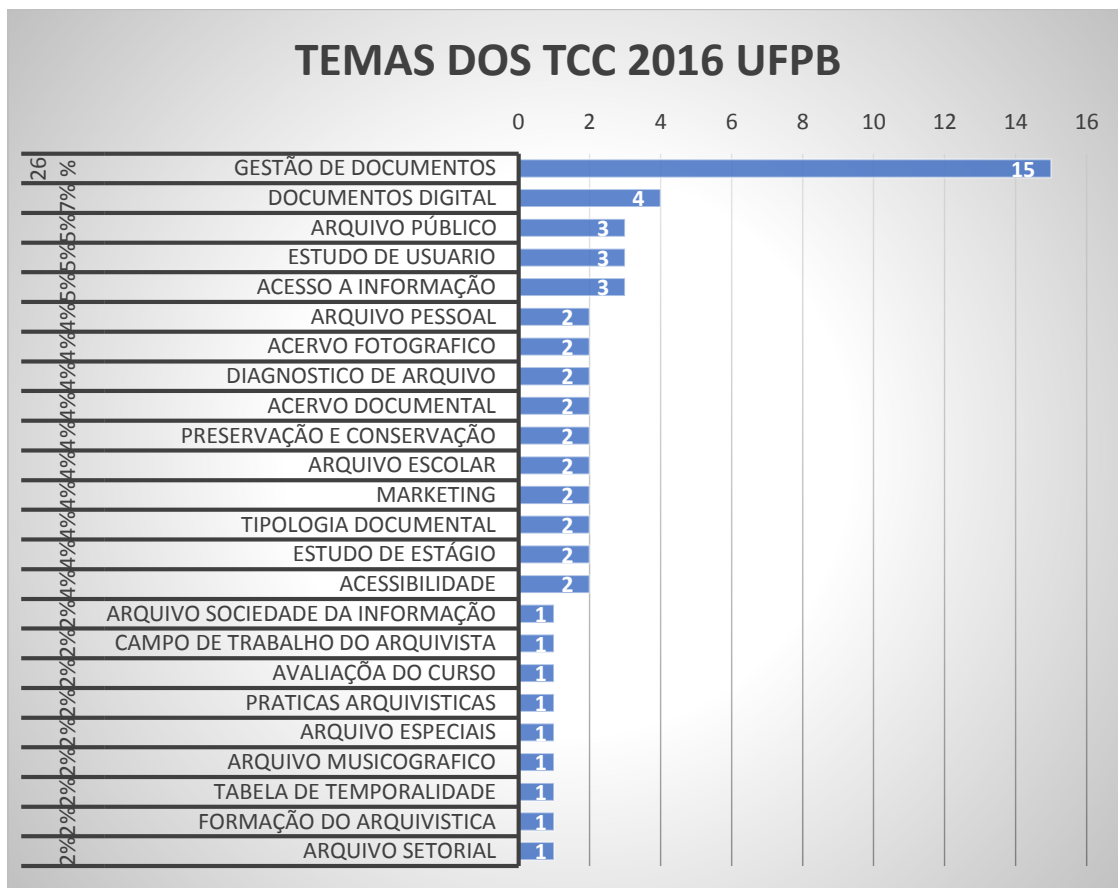
Com análise dos gráficos observamos que o gênero acadêmico mais defendido na soma das duas Universidade foi o artigo com 161 trabalhos. O artigo passa a ter uma maior preferência tendo vista dois aspectos fundamentais: primeiramente o menor número de páginas a serem escritas, o que leva muitos estudantes a optar por este gênero. Como segundo aspecto apontamos a métrica das instituições que avaliam as universidades. Ou seja, os artigos científicos passaram a compor, de maneira muito forte, a forma de avaliação que instituições como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) realizam sobre os cursos de graduação e, principalmente, de pós-graduação.

Para analisar as temáticas foi feito o levantamento no repositório utilizando as palavras chave dos trabalhos, na Universidade Federal da Paraíba, nos anos de

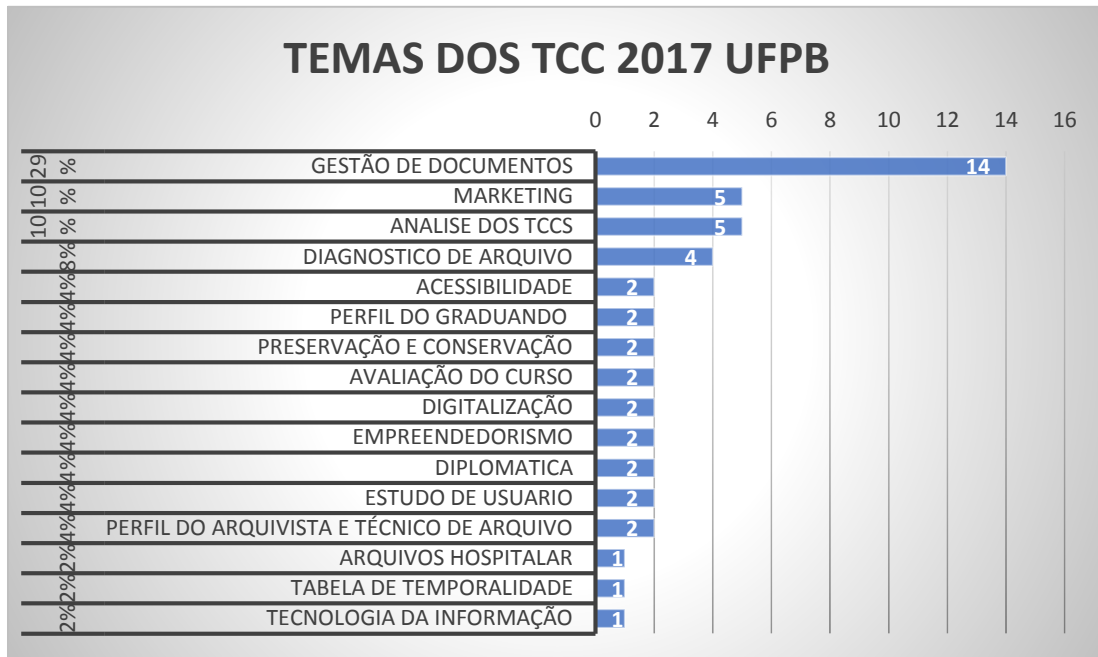
2016 a 2018 apresentou a temática mais abordada a Gestão Documental, com um total de 36 trabalhos.

Em 2016 os temas mais trabalhados foram; Gestão de documento 26% , Documento digital 7%, Arquivo público 5%, Estudo de usuário 5%, Acesso à informação 5%, em 2017 os temas mais trabalhados foram; Gestão de documento 29%, Marketing 10%, Análise de TCC 10%, Diagnóstico de arquivo 8% e em 2018 os temas mais abordados foram; Gestão de documento, 17%, Preservação de conservação, 12%, Diagnóstico de arquivo, 10%, Arquivo público 10%.

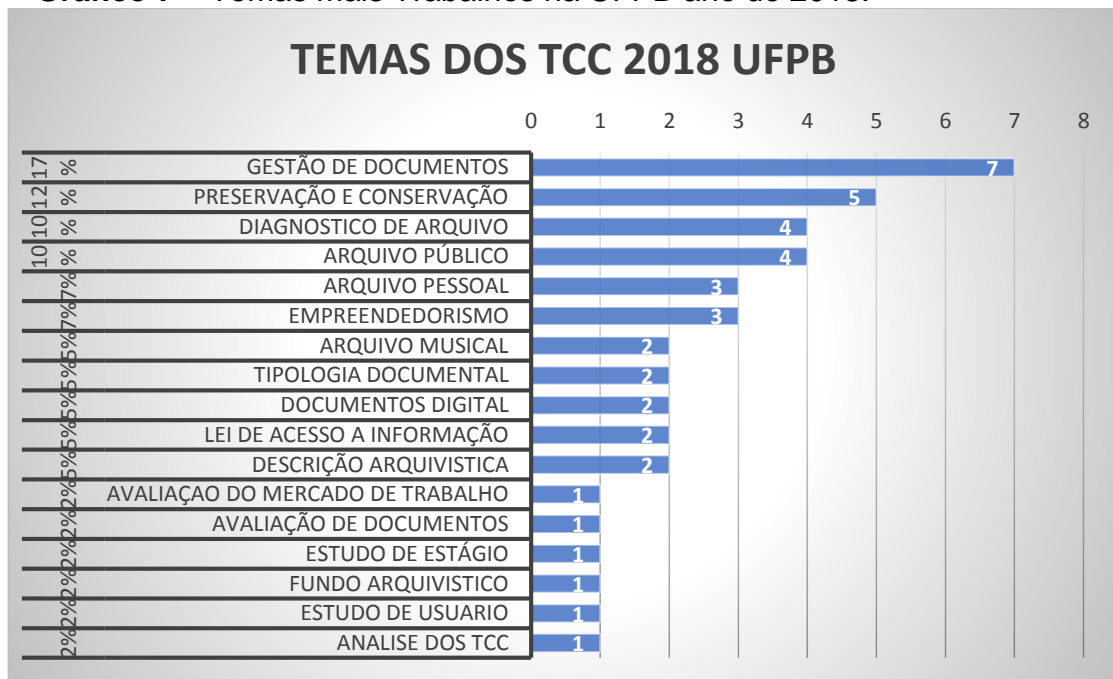
**Gráfico 5 – Temas mais Trabalhados na UFPB ano de 2016.**



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2019.

**Gráfico 6 – Temas mais Trabalhos na UFPB ano de 2017.**

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

**Gráfico 7 – Temas mais Trabalhos na UFPB ano de 2018.**

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Na Universidade Estadual da Paraíba o levantamento foi feito no DSpace, observando as palavras chave dos trabalhos de conclusão de curso, onde foi coletado os dados por ano, de 2016 a 2018 apresentou a temática mais abordada Gestão Documental, com um total de 51 trabalhos.

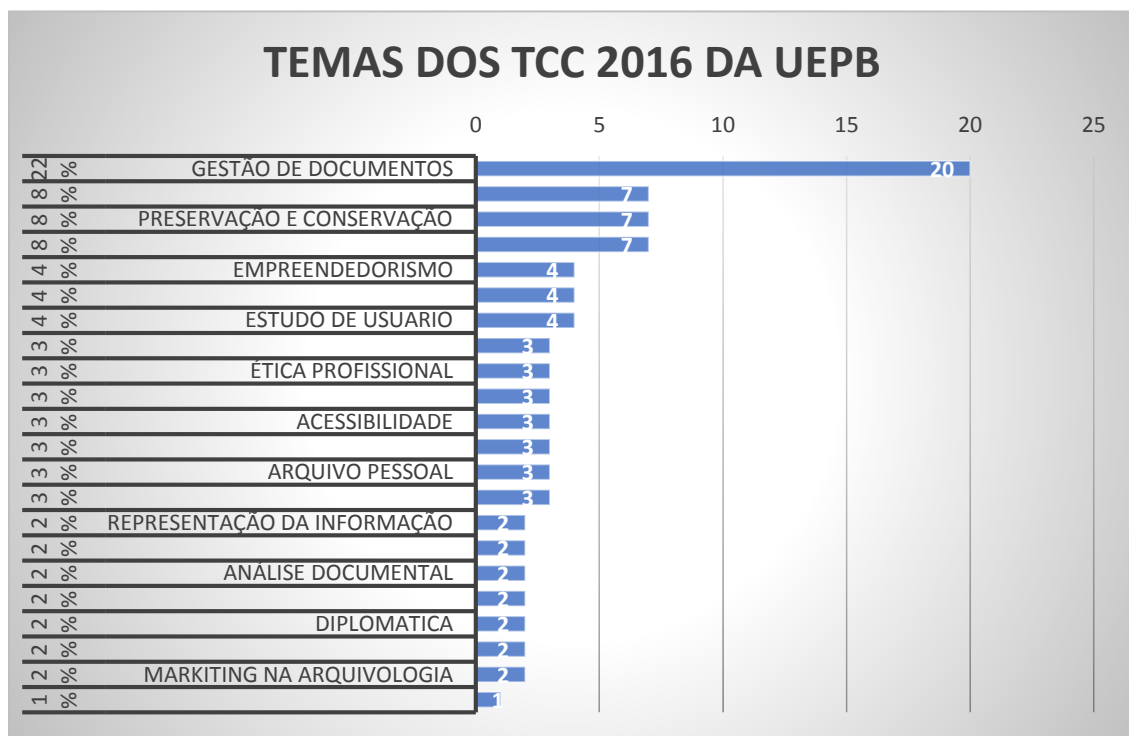
Em 2016 os temas mais trabalhados foram; Gestão de documento com 22%, Relatório de estágio 8%, Preservação e conservação 8%, Arquivo digital 8%, em 2017 os temas mais trabalhados foram; Gestão de documento 29%, Digitalização 10%, Memória 9%, Marketing na arquivologia 9% e em 2018 os temas mais abordados foram; Gestão de documento 30%, Arquivo pessoal 11%, Documento digital 11%.

Como na Universidade Federal da Paraíba, na Universidade Estadual da Paraíba a temática mais abordada pelos alunos nos trabalhos de Conclusão de Curso foi a Gestão documental, isso ainda mostra que o curso de Arquivologia ainda está muito ligado com o fazer arquivístico.

Cardoso (2018, p.50). Afirma que:

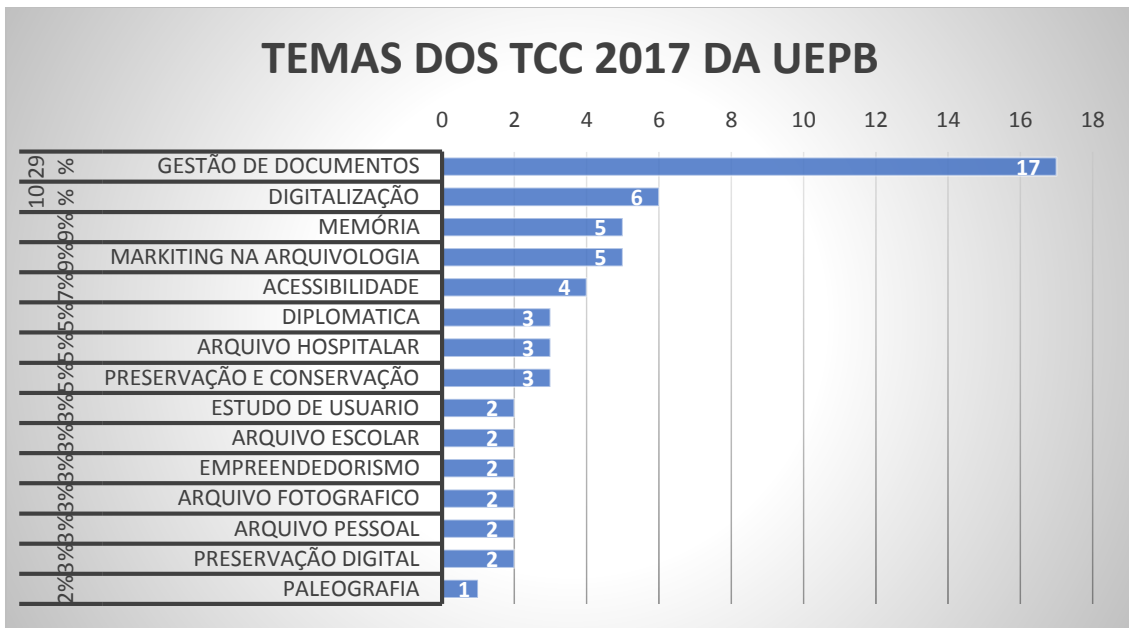
Observa que Gestão Documental, enquanto assunto, está apontando no sentido físico, custodial, expressando a preferência dos discentes em abordar esta área do conhecimento, seja esta por afinidade, por se sentir mais à vontade por conhecer o assunto desde o início do curso, ou ainda por querer aprofundar-se mais, além disso, parece-nos que alguns graduandos não querem sair da “zona de conforto”, dessa forma, deixam de abordarem assuntos que aparentemente parecem não “dominar” ou precisam fazer mais leituras e pesquisas.

**Gráfico 8 – Temas mais Trabalhados na UEPB ano de 2016.**

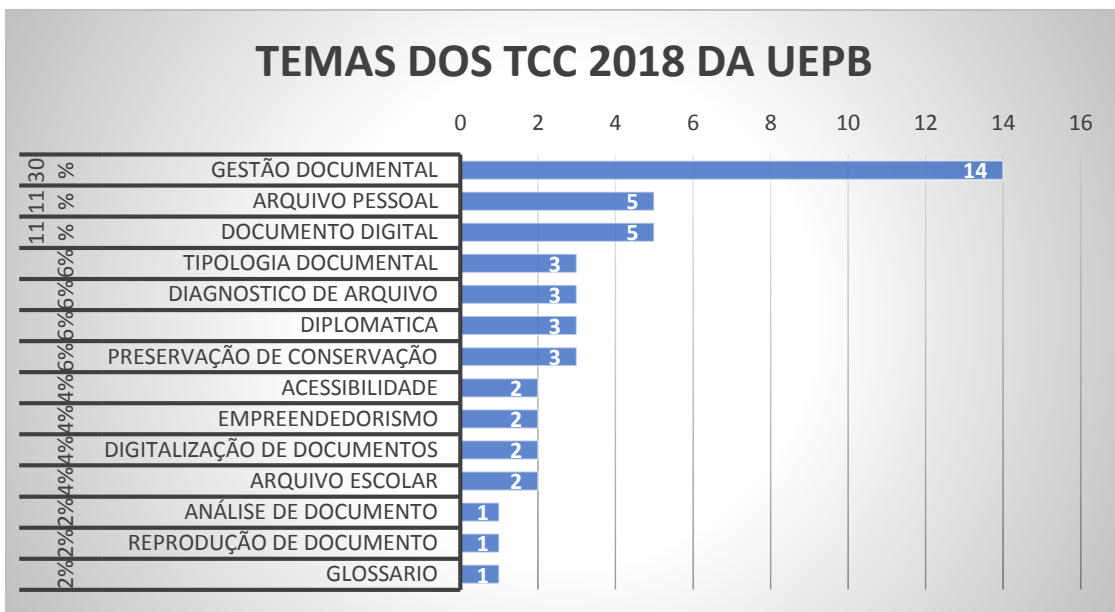


**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2019.



**Gráfico 9** – Temas mais Trabalhos na UEPB ano de 2017.

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2019.

**Gráfico 10** – Temas mais Trabalhos na UEPB ano de 2018.

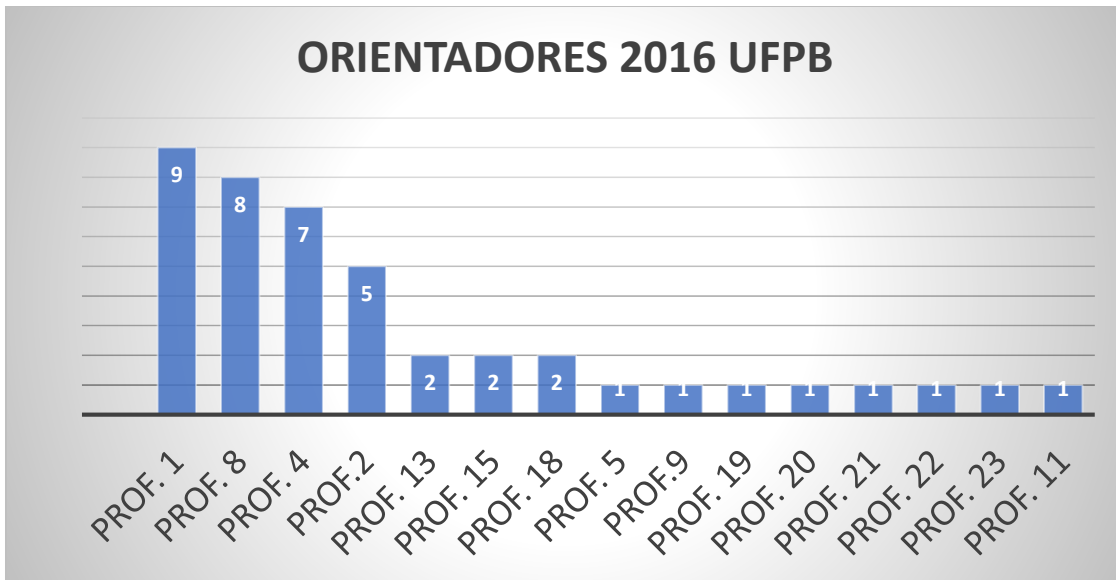
**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2019.

O levantamento dos orientadores da Universidade Federal apresentou uma disparidade entre os professores, poucos professores com muitas orientações e muitos com poucas orientações. Entre os orientadores da Universidade Federal da Paraíba - UFPB nos anos de 2016 a 2018, no curso de Arquivologia, destaca o professor A da UFPB está com o maior número de orientação nos três anos da

pesquisa, conforme mostra-se nos gráficos. É importante salientar que muitos dos professores apontados nos gráficos também orientam na pós-graduação, podendo ser um fator que limita o quantitativo de alunos por professor.

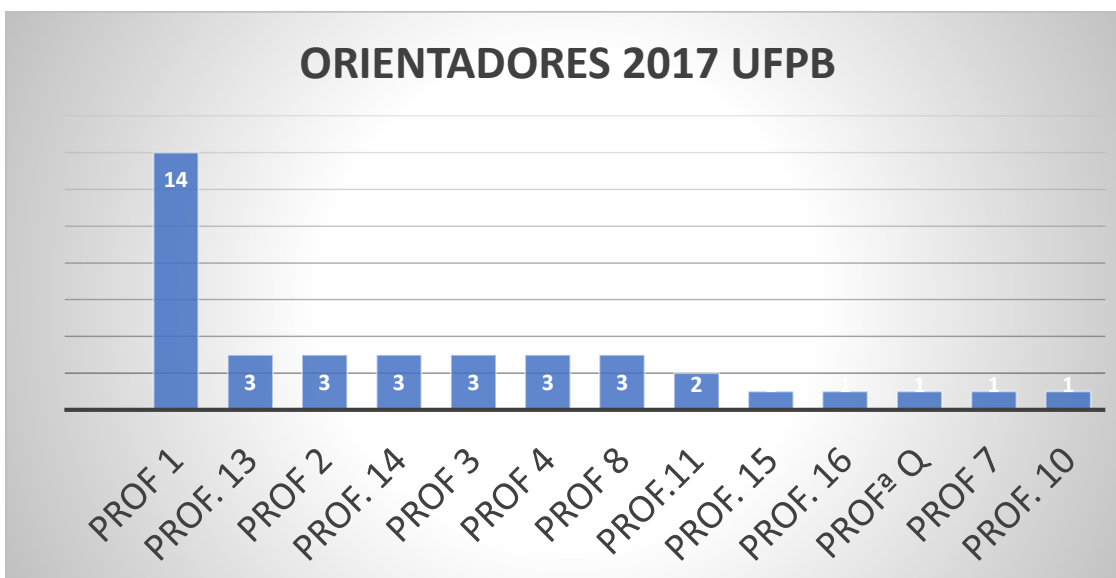
<sup>3</sup>Nome dos professores.

**Gráfico 11 – Orientadores da UFPB 2016.**



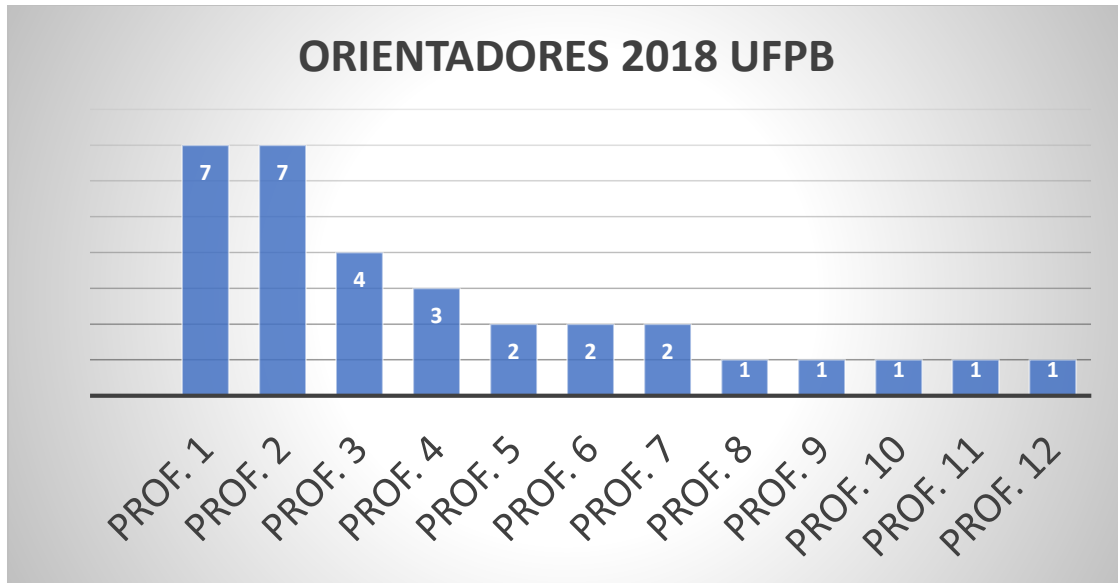
Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

**Gráfico 12 – Orientadores da UFPB 2017.**



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

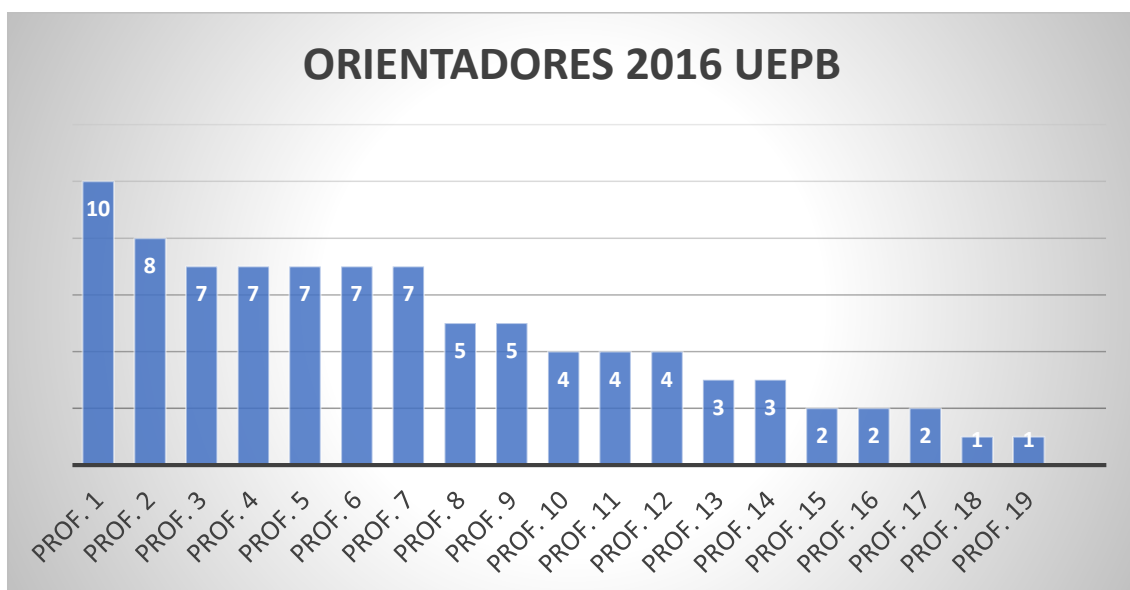
<sup>3</sup> Os nomes dos professores serão diferenciados por números, ou seja, Prof<sup>o</sup> 1, Prof<sup>o</sup> 2, Prof<sup>o</sup> 3, assim consecutivamente, dessa forma preservamos a identidade dos envolvidos, pois o nosso objetivo é mostra a participação dos mesmos e o que poderia ser melhorado ao longo dos anos.

**Gráfico 13** – Orientadores da UFPB 2018.

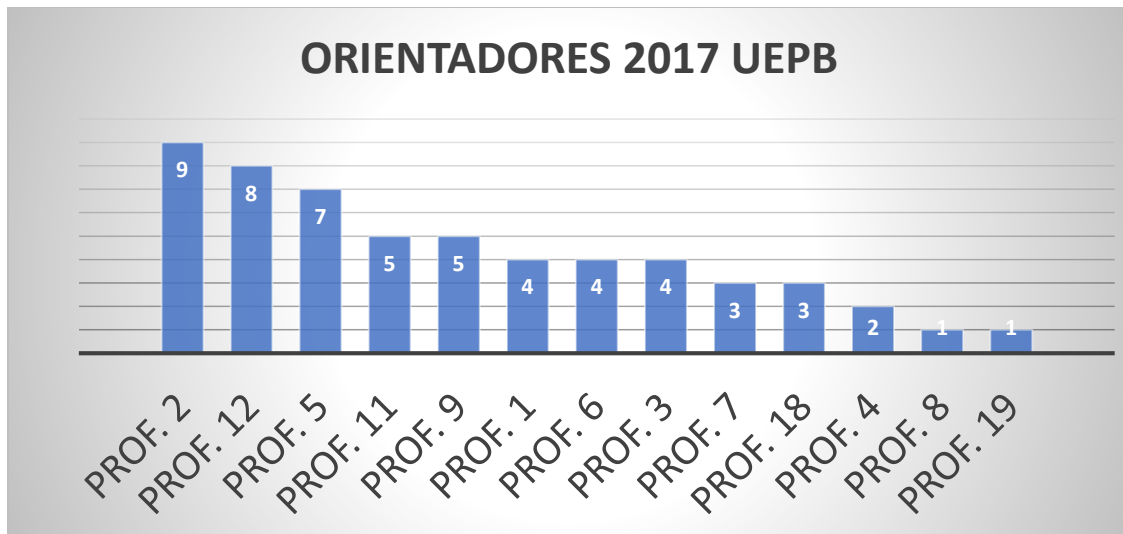
**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2019.

Na Universidade Estadual apresenta um controle melhor na distribuição dos orientadores dos TCC. diferente da Universidade Federal, na Estadual temos um número maior de professores com orientação nos três anos.

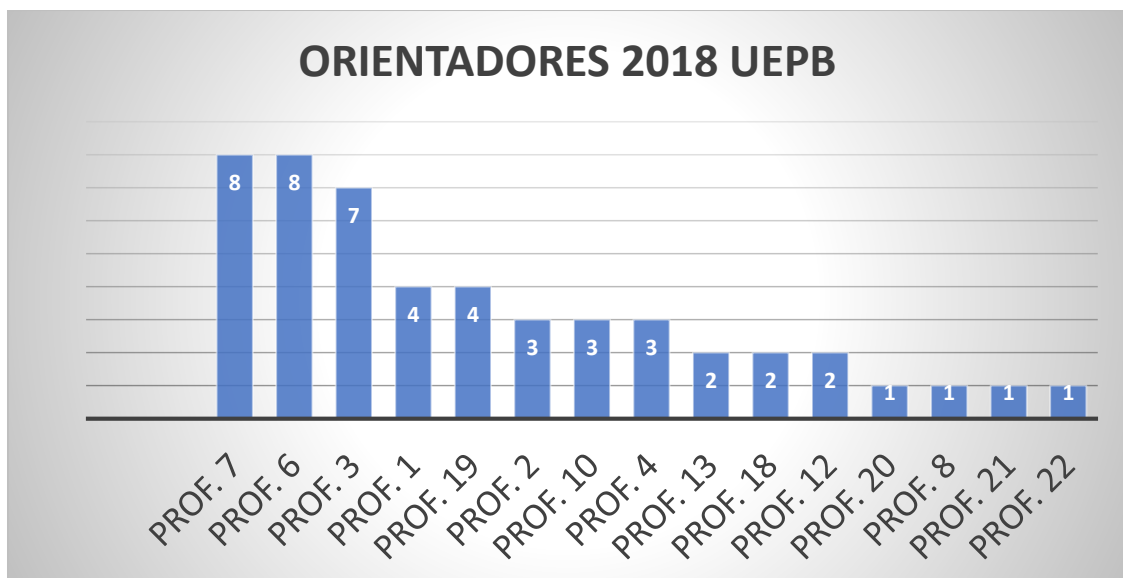
No trabalho de Cardoso (2018), apresenta uma distribuição onde um grupo de professores tinha mais orientando, já na pesquisa atual apresenta uma evolução quanto a distribuição dos orientadores. Como mostra os gráficos abaixo:

**Gráfico 14** – Orientadores da UEPB 2016.

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2019.

**Gráfico 15** – Orientadores da UEPB 2017.

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2019.

**Gráfico 16** – Orientadores da UEPB 2018.

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2019.

A análise dos orientadores da universidade Estadual permite identificar que a escolha do professor está relacionada aos temas que se adequam melhor com determinada linha de pesquisa.

Como o tema mais trabalhado nos TCC foi a gestão documental, podemos deduzir que os professores que trabalham com essa linha de pesquisa são os mais procurados para orientar.

Cardoso (2018, p. 65). Afirma que:

Os graduandos tendem a analisar somente a formação do professor e a disciplina que ele leciona, muitas vezes, não levam em consideração as publicações, as contribuições, o discurso, a história dos outros docentes, limitando-se a escolher sempre os mesmos.

Cardoso em seu trabalho de conclusão de curso, apresenta uma tendência de concentração de orientações em um determinado grupo de docentes, enquanto outros professores do curso deixam de dar suas contribuições.

O meu trabalho de conclusão de curso apresenta que está evoluindo a distribuição dos professores e com isso todos estão tendo as mesmas condições de orientar e contribuir com a formação dos discentes.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise bibliométrica dos TCCs possibilitou conhecer melhor as temáticas, gêneros, tendências e professores orientadores das duas instituições de ensino superior da Paraíba que oferecem o Curso de Bacharelado em Arquivologia. A análise bibliométrica permitiu quantificar estatisticamente as produções nesta pesquisa, percebendo o perfil dos cursos e esperamos que forneça dados para fomentar outros tipos de pesquisas.

Os resultados encontrados nesta pesquisa permitiram identificar as tendências temáticas, os gêneros e os orientadores dos TCC do curso de Arquivologia da UFPB e UEPB em suas respectivas Áreas Curriculares. Em relação aos três anos pesquisados observamos uma acentuada tendência temática em gestão documental por parte dos discentes.

Sabemos que a escolha do tema do TCC é livre, não existem impedimentos algum para o aluno trabalhar o que deseja com temáticas, sendo essas as mais variadas possíveis. Mesmo assim, é possível notar, nos resultados obtidos, uma concentração de trabalhos com temas relacionados a aspectos tradicionais e voltados para o mercado de trabalho como, por exemplo, a Gestão Documental, que reflete diretamente sobre a visão que os estudantes têm do curso, tratando-o sob uma perspectiva tradicionalista. Podendo apontar para uma tendência do que é mais visto durante a sua formação.

A pesquisa sugeriu que a partir dos TCC possamos verificar as temáticas mais relevantes e recorrentes escolhidas pelos os discentes, que no caso das

UFPB e UEPB foi Gestão Documental com um total de 87 trabalhos, mostrando um certo monopólio por parte dos orientadores dessa linha de pesquisa.

No entanto, é possível notar que os outros temas também foram trabalhados demonstrando que o arquivista pode atuar em outras áreas na qual sua amplitude deve ser considerada. Dessa forma, os dados coletados e analisados constataram um vasto conjunto de temas a serem explorados pelos alunos de graduação de Arquivologia, tais como: Documentos digitais, marketing, preservação e conservação, arquivos pessoais, além da gestão documental.

Percebe-se que nesses três anos de 2016 a 2018 as produções de TCC foram variadas assim como o número de graduados na proporção das escolhas dos temas, que na UEPB foi superior a UFPB.

Assim, entendemos que a Arquivologia na Paraíba apresenta mudanças significativas, portanto percebemos que as temáticas do Curso de Arquivologia da UFPB e UEPB acompanham o desenvolvimento no mercado de trabalho e deste modo os graduados estão cumprindo com sua responsabilidade social dentro da academia e dessa forma, recomendamos para pesquisas futuras um novo trabalho, fazendo esse levantamento e comparação. Pois, a pesquisa estudada foi movida pela inquietação de quais tendências temáticas, gêneros acadêmicos e participação dos orientadores estão sendo mais trabalhadas no intervalo de três anos.

## REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivo: estudos e reflexões**. Belo Horizonte: UFMG. 2014.

BRASIL. Lei nº 6.546, de 4 de Julho de 1978. **Diário Oficial**. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1970-1979/16546.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/16546.htm)>. Acesso em: 12 Out.2019.

CARDOSO, Tereza Ludimila de Castro. **A Formação da cultura acadêmica no curso de Arquivologia da UEPB: Um estudo de caso a partir dos TCCs**. 2018. Monografia (Bacharelado em Arquivologia) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2018.

DELMAS, Bruno, **Arquivo para quê..** Tradução de Danielle Ardaillon. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (IFHC), 2010.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RODRIGUES, Georgete Medleg. Os cursos de Arquivologia no Brasil: Conquista de Espaço Acadêmico-Institucional e Delineamento de um Campo Científico. In: XV Congresso Brasileiro de Arquivologia, Goiana, Julho de 2008. **Anai...** Disponível em: [http://www.aag.org.br/anaisxvcba/conteudo/resumos/comunicacoes\\_livres/angelica.pdf](http://www.aag.org.br/anaisxvcba/conteudo/resumos/comunicacoes_livres/angelica.pdf) Acesso em: 28 de Set. 2019.

MASSON, S.L.M. A arquivística sob o prisma de uma ciência da informação. **Arquivística.net**, v.2,n.1,p.85-103, 2006. Disponível em: <<http://basessibi.c3s1.ufpr.br/brapci/v/a/7395>>. Acesso em: 13 de Out. 2019

SILVA, Edina Braz. **Mapeamento Temático dos TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba**. 2017. 22 f. Artigo. (Bacharelado em Arquivologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA UEPB/CONSUNI/010/2006. Resolução/UEPB/CONSEPE/13/2005. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquivologia**. João Pessoa: [s.n.]2006.